

Jornal de Melegaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e
Typographia

Rua Direita



ERMIDA DA SENHORA DA ORADA

A um kilometro de Melegaço está o santuario de N.ª Senhora da Orada, edificado sobre o cume de um monte imminente ao rio Minho, que lhe fica ao Norte; em igual distancia do arrabalde e da praça de Melegaço; d'onde vem uma estrada publica, que passando pelo atrio do santuario, se dirige á Galliza.

Desde a casa da Senhora até á villa se vê a estrada povoada, de uma e outra parte, de casas, hortas, prados, fontes, e pomares, o que faz d'esta estrada um bonito e aprazivel passeio, em tardes amenas da primavera e do estio.

Do santuario descortina-se um panorama esplendido, surprehendente, onde a natureza caprichou em collocar um dos seus mais magísticos encantos. O rio Minho, apertado entre montanhas, serpenteando aqui e alem, como uma enorme cobra e as suas aguas crystallinas prateadas pelo sol d'uma formosissima primavera, ou pelo ardente estio, destacando-se nas curvas ou sinuosidades do terreno, seduz, captiva, extasia, encanta, e faz soltar ao mais fleugmatico, ao mais misantropo *touriste*, um ah!... de profunda admiração. Quem escreve estas linhas conhece de visu o imponente local onde se ergue a ermida da Senhora da Orada e teve occasião de, muitas vezes, ao pôr do sol, principalmente, admirar o maravilhoso panorama que d'aquelle ponto se disfructa. E' bello é sublime!

Ao norte a Galliza, sorridente de belleza, das suas bellas quintas, hortas, ladeiras; campos a verdejarem de milhos em principio de nascimento, tudo isto em conjunto com o murmurio ou toada das aguas do formoso rio Minho, os canticos das aves nos frondosos castanheiros,—o descante das tentadoras e formosas minhotas, atraz do seu arado, nos campos proximos, e digam, quem isto tenha observado, se não será bello... ir fazer oração á Senhora da Orada.

O anno passado deu este jornal uma photographia da ermida da Senhora da Orada, e repetimol-a este anno; porém vamos ampliar um pouco a sua descripção historica, que encontramos no *Portugal Antigo e Moderno*: O templo é de excellente constructura, fabricado ou construido de boa cantaria. Foi até 1834 da jurisdicção dos monges do con-

vento de Santa Maria de Fiães, por doação de D. Sancho I, que o havia herdado de seu pae.

E' tão antigo o templo que se ignora a data da sua fundação: é certo porém que já existia no tempo dos Godos.

D. Affonso Henriques, achando-o em ruinas, o man-

cou a reedificar, pelos annos de 1170. Isto consta de uma escriptura de doação, feita por D. Sancho I, em Setembro de 1245 (11 de setembro do anno de 1207 assignada pelo rei, todos os seus filhos e prelados do reino. Esta curiosissima escriptura se conservou até 1834, no *Libro das Actas*, do mosteiro de Fiães, a fl. 14 e 15; mas desappareceu então, com tudo o mais.

Como já o anno passado se disse n'este jornal, é Nossa Senhora da Orada imagem de muita devoção dos povos d'estas redondezas, e desde o dia da Ascensão do Senhor, até á festa do Espirito Santo, aqui vinham (e ainda vem com os seus lusidissimos e altos andores, ao som de tambores, bombos, gaita de folles, creio que era musica classica d'outras eras) em romaria a maior parte das freguezias dos concelhos de Melegaço, Valladares (quando foi concelho) e Monsão, offerecerem á Senhora o residuo do cirio paschal, levando os seus respectivos parochos e ao menos uma pessoa de cada

casa: isto em cumprimento de um antigo voto, feito por occasião de uma grande peste, de cujo flagello foram estas terras preservadas, tendo soffrido muitas outras.

N'outro tempo, dizem nós, eram bastas as procissões e clamores dos povos ás imagens dos santos, nossos

apareceram ás portas d'este templo, com os grilhões e cadeias com que estavam presos.

Perto da Senhora da Orada, havia uma propriedade, chamada por isso *Quinta da Orada*, que a condessa D. Fronilla deu ao mosteiro de Santa Maria de Fiães, assim como a *Quinta de Cavalci-*

de Monsão, porque já o anno passado foi feita com mais ou menos amplitude, e por isso nos dispensamos de a repetir, com o que os nossos leitores nada perdem. Todavia promettemos assim que nos seja possível, e os nossos affazeres nos permitam, rebúscar velhos pergaminhos, e dar-lhes uma

de, a honra, a veneração e o respeito, da immaculada Virgem da Orada.

Maio de 1900.

A Redacção.

A VIDA DO MINISTÉRIO

E' fóra de duvida que a vida do ministerio tem os seus dias contados e que se esgotaram até ao ultimo extremo os varios e multiplos expedientes de que o governo tem lançado mão para, contra vontade do paiz, se ir sustentando no poder.

A situação do governo, depois das declarações feitas pelo presidente da Camara dos Pares de que não se discutiria n'aquella casa do parlamento o «bill» de indemnidades sem a concurrencia ali do sr. presidente do conselho só pode ter solução pela queda do gabinete presidido pelo sr. José Luciano de Castro, pelo adiamento das Camaras ou em ultimo logar pela substituição dos sr. José Luciano pelo sr. Veiga Beirão.

E', porém, certo que nem o sr. José Luciano de Castro consente em ser substituido, nem a s aspirações dos dois aspirantes á chefia futura do partido que a disputam encarnadamente, permite que essa substituição se faça.

Tem portanto de pervalecer as duas outras hypothese, sendo a da queda do governo contraria ao desejo dos governantes e a do adiamento das camaras de difficil realisação por não se encontrar o Chefe do Estado disposto a fazer, n'estas circumstancias, tal concessão.

«Trata-se, porém, de apellar para o triste recurso de obrigar o sr. presidente da camara dos pares a descaizer-se das palavras que proferiu, dando-se uma significação que permita entrar-se na discussão do «bill» na ausencia do sr. José Luciano. O sr. presidente da camara dos pares, que é sério, parece recusar-se a representar o papel que lhe distribuem, e as difficuldades mantem-se, continuando a asseverar-se que o ministerio se demittirá, diz um telegramma de Lisboa.

Não sabemos como será resolvido o problema... mas, seja como for, o que é certo, repetimos, é que a vida do ministerio tem os seus dias contados e que se esgotaram até ao ultimo extremo os varios e multiplos expedientes de que o governo tem



ros, na freguezia de Roucas, d'este concelho, em 16 de dezembro da era de 1204 (27 de dezembro do anno de 1163 de Jesus Christo).

Nota: «Frei Agostinho de Santa Maria (*Santuario Mariano*; tom. 4.º pag. 252) diz que o padre Carvalho, na sua *Chorographia* se engana, em dizer que a doação foi feita em 1166, quando só foi feita em 1204. Aquelle é que se engana. A era 1204 é o anno 1166, como se vê do «texto.»

Orada é portuguez antigo —significa oraculo, e tambem casa de oração. Oraculo significa o mesmo. Os antigos davam indistinctamente os nomes de orada, oraculo e igreja, a qualquer oratorio, capella ou ermida, como ás egrejas que eram matrizes ou de mosteiros.

Muitos documentos do seculo 9.º e seguintes, até ao 13.º provam esta asserção.

Omittimos a historia da villa de Melegaço assim como dos seus povos, e parte da

descripção quanto possível exacta, da origem antiquissima da villa de Melegaço, fundada pelos antigos lusitanos, ou pelos romanos, ignorando-se quando foi fundada e o nome do seu primeiro fundador, como já se disse no anno passado, assim como das familias nobres, como os Castros e Novos ou Noboas, etc.

Procuramos descrever quanto possível a historia da Ermita de Nossa Senhora da Orada (ha outra ao sul do paiz, a 2 kilometros de Albufeira, na provincia do Algarve, mas de mais recente data.)

Folgamos todavia, que os Melegacenses conservem sempre, quanto possível aquelle venerando templo, que os honra sobremaneira, a face da historia, e não esqueçam o aforismo latino applicado á *Ignês Negra* e á *arrenegada*:

Antiqua arma, manus, niqnes, dentes feruntur.

Com taes armas devem defender, o nome, a virtu-

de, a honra, a veneração e o respeito, da immaculada Virgem da Orada.

Com taes armas devem defender, o nome, a virtu-

de, a honra, a veneração e o respeito, da immaculada Virgem da Orada.

Com taes armas devem defender, o nome, a virtu-

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de castimra e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morlins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para malhas

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemiras de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerou-sla, a 240, 250, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões, Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem, Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossível enumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitos

MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

Apretações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azêite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectes proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 réis
Semestre. 6000 »
Africa (anno). 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Molera, rua Augusta, 95, PO. TO. Gualdino Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 500 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doengas; augmenta consideravelmente as forças dos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo de vinho representa um bom dia. Achase á venda nas principais farmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Deposito de sellos PARA COLLEÇÕES

TULLIO DA MOTTA & C.ª

Rua de S. Domingos á Lapa 75 a 77 (rez do chão)

LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.

Remettem-se pelo correio, folhas para escolher, dando signal.

Em Valença, Monsão e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. de Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

CONTRA A TOSSSE
UNICO LEGALMENTE AUTORIZADO PELLO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL, ENSTATADO E APPROVADO NOS HOSPITAES. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes Pharmacias.

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquelherias, louças, cabedae, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 18600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crús desde 70 a 150 réis.

Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossível descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, recompanhados do correspondente nicleso (1)